

AS TICS E A EDUCAÇÃO: INTERNET COMO RECURSO EDUCATIVO.

Mauricéia Félix da Costa Silva¹

Orientador: Prof. Omar Carrasco Delgado

RESUMO:

O presente artigo, elaborado e por meio de uma pesquisa bibliográfica tem como objetivo contribuir para o entendimento da complexa relação entre as tecnologias da informação e comunicação (TICs) e as ações educativas, com especial destaque para a utilização da internet no contexto escolar. Sabe-se que a educação vive um momento inquietante e desafiador, caracterizado por constantes mudanças tecnológicas em todos os âmbitos da sociedade, à partir dessa perspectiva serão abordados neste trabalho alguns temas de significativa relevância como o aparelhamento tecnológico escolar e o acesso dos alunos aos equipamentos, a importância das TICs na educação, o uso da internet em sala de aula, o papel do professor e seu preparo para utilizar as tecnologias como poderosos recursos educacionais.

Palavras-chave: Tecnologia, internet, recurso, educação, aprendizado.

Abstract:

This article, prepared by means of a bibliographical research, aims to contribute to the understanding of the complex relationship between information and communication technologies (ICTs) and educational actions, with particular emphasis on the use of the internet in the school context. It is known that education is experiencing a disturbing and challenging moment, characterized by constant technological changes in all spheres of society, from this perspective will be approached in this work some topics of significant relevance such as school technological equipment and student access to equipment, the importance of ICTs in education, the use of the internet in the classroom, the role of the teacher and their readiness to use technologies as powerful educational resources

Keywords: Technology, internet, resource, education, learning

1. INTRODUÇÃO

O mundo está em constante transformação devido a rápida evolução tecnológica, o que afeta as relações sociais em sua totalidade, nas últimas décadas ocorreram mudanças significativas nas formas de comunicação e interação social. Tendo em vista que a educação deve preparar o indivíduo para a vida em sociedade é imprescindível que os sistemas educacionais acompanhem os avanços tecnológicos contextualizando a educação a realidade atual, porém não é o que acontece em grande parte das escolas de educação básica.

Isso se deve ao fato de que muitos dos professores em atividade hoje foram formados em outro tempo à partir de outra realidade e continuam a utilizar métodos antigos, que já foram muito eficazes, mas que atualmente fazem pouco ou nenhum sentido, o que torna desinteressante o aprendizado.

Desta forma é interessante buscar a compreensão da relação entre as TICs e a educação, além de apontar caminhos para a atualizar os sistemas de ensino de acordo com a perspectiva atual, com base na incorporação das novas tecnologias no contexto escolar, para tanto faz-se necessário a atualização dos conhecimentos dos professores,

¹ Graduanda do curso de licenciatura em pedagogia da Faculdade Multivix, Cariacica E.S., 5º período.

além da formação de profissionais do ensino nos conhecimentos tecnológicos, para que sejam capazes de utilizar os recursos tecnológicos, principalmente a internet como ferramenta educativa.

2.REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Breve contexto histórico-social das TICs

As transformações tecnológicas vem se tornando cada vez mais evidentes ao longo da história, independente de estarem ou não presentes nos currículos escolares, de certa forma, fazem parte do cotidiano das salas de aula, já que à maioria dos alunos possuem no mínimo um celular, desta forma insistir em uma educação tradicional tem se tornado inviável.

Os professores que se recusam a acompanhar as mudanças geralmente encontram dificuldades no desenvolvimento de suas aulas, pois muitos deles se deparam com alunos dispersos e desinteressados, e as vezes para tentar reter a atenção dos educandos recorrem a atitudes radicais utilizando-se de mecanismos como a proibição do uso de celulares ou quaisquer outros equipamentos tecnológicos em sala de aula, porém ao invés de proibir ou se contrapor a tecnologia, porque não utiliza-la a favor da educação?

De acordo com Gómes(1999) não se trata apenas da modernização da escola, a incorporação das novas tecnologias devem se articular como suporte de uma comunicação educativa diversificada por meio do aproveitamento de linguagens variadas para a produção e circulação de novos conhecimentos, as TICs oferecem inúmeros benefícios e promessas de desenvolvimento humano, interferem em várias áreas da vida, afetam a política, economia, vida profissional e pessoal, portanto não restam alternativas a não ser adaptar-se à realidade tecnológica atual.

A pergunta chave não é mais sobre se são ou não desejáveis as novas tecnologias, por exemplo, no campo educativo e comunicativo, mas sobre os modos específicos de incorporação da tecnologia nestas e em outras esferas da vida. (Gómes, p. 58)

Para Gómes o que move o desenvolvimento não é a descoberta científica ou tecnológica mas sim a mediação política tanto em nível local como regional ou mundial, a decisão política do representante do poder determina o curso do desenvolvimento. Uma nova tecnologia só chega a ser aceita quando é mercadologicamente viável e politicamente conveniente. Ao serem inseridas e definidas pelas leis do mercado as TICs fazem, de maneira inevitável, que uma de suas principais consequências seja a exclusão, cabe aos estados apresentar medidas que equilibrem as diferenças no acesso as mesmas tecnologias por todos os cidadãos.

Assim sendo os governantes têm se esforçado para aparelhar redes eletrônicas e digitais, enviar conteúdos educativos aos centros escolares visando complementar e em alguns casos até substituir o plano de estudos, porém atendem ao ensino deixando o aprendizado a deriva. A principal finalidade do domínio das TICs é a modernização dos sistemas de ensino, melhorando a oferta educativa, complementando o discurso docente com informação mais variada do plano de estudo ou levando o ensino onde não se pode levar um profissional por meio da educação à distância.

Gómes afirma ainda que uso das tecnologias não garante por si só uma melhor educação, ainda existem muitas falhas na utilização, faltam pesquisas detalhadas na área das tecnologias no contexto escolar. A falta de estratégia para o uso educativo dos

recursos tecnológicos provoca a perda de seu potencial já que o processo de apropriação não é automático nem autodidata, portanto faz-se necessário conhecer para potencializar o uso de qualquer meio e tecnologia com fins educativos.

Por tanto para Gómes a produção educativa à partir das características dos sujeitos e não dos conteúdos e dos meios, é um dos desafios principais do século XXI. O que se sabe por meio da observação histórica é que a evolução tecnológica nunca esteve tão acelerada, e a educação esta cada vez mais vinculada as TICs, cedo ou tarde isso vai modificar de maneira substancial os processos educativos e comunicativos

2.2 Concepções das novas tecnologias

As TICs contribuem de maneira significativa para a globalização ampliando a comunicação e interligando os povos. Para Barreto(2004) seja a globalização caracterizada como ideológica ou conceito explicativo de uma nova ordem mundial, a realidade é que a educação esta sendo reconfigurada. Nesse contexto destaca-se a presença das tecnologias da informação e da comunicação.

Essa presença tem sido cada vez mais constante no discurso pedagógico, compreendido tanto como conjunto das práticas de linguagem desenvolvidas nas situações concretas de ensino quanto as que visam a atingir um nível de explicação para essas mesmas situações. Em outras palavras as TIC tem sido apontadas como elemento definidor dos atuais discursos *de* ensino e *sobre* ensino ainda que prevaleçam os últimos. (Barreto, p. 2)

De acordo com o autor o avanço das TICs promete desde a ultrapassagem das velhas tecnologias e métodos representados principalmente por quadro-de-giz e materiais impressos, até a resolução de diversos problemas educacionais, socioeconômicos e políticos, isto inclui o encurtamento das distâncias, reorganização do trabalho e até o uso de termos como: consumidores, clientes, pacotes, produtos, etc. para se referir a educação e as atividades docentes.

Além disso o professor por sua vez passa a ser chamado de facilitador, tutor, animador, monitor etc. Neste contexto destaca-se a palavra monitor que pode referir-se tanto ao profissional docente quanto a tela de um computador, o que trás a ideia da educação à distancia, modalidade cada vez mais procurada, que oferece meios de se adquirir rapidamente o conhecimento em qualquer hora e local, é a liberdade dada ao estudante de adequar o aprendizado ao seu tempo disponível em qualquer estágio de sua vida, para tanto é necessário que sejam inseridas as TICs nos cursos de preparação de professores possibilitando que desenvolvam suas funções tanto em ambientes reais como nos virtuais.

A globalização propõe o acesso via internet ao saber universal, nesses termos é formulada a proposta de tecnologias para todos como superação do divisor digital, ao passo que o discurso trata da democratização de acesso, a realidade é que essa espécie de linha divisória entre incluídos e excluídos não diz respeito ao acesso ou ausência dele, mas aos métodos como é produzido e investido.

As alusões globalizantes deixam de incluir expressões como: Primeiro e terceiro mundo, países centrais e países periféricos, etc. As referências passam a ser os países do norte e do sul como se as diferenças que os distinguem pudessem ser reduzidas a coordenadas geográficas. (Barreto p.5)

Para Barreto nos países do Norte, como E.U.A, Europa e outros as TICs tem o sentido de agregar novas possibilidades, enquanto que nos do Sul, como Brasil e Argentina

por exemplo, dá a ideia de certificação em massa com ênfase na formação de professores à distância. O autor defende a ideia de que educação à distância por meio das TICs tem inúmeros pontos positivos, porém é inquietante pensar na desterritorialização da escola, visto que é um lugar de juntar pessoas, interagir, um espaço destinado ao saber. Além disso há o risco de dissociação do ensino e a aprendizagem, processos coexistentes e codependentes entre si.

2.3 A internet no contexto escolar

De acordo com Moran, Masseto e Behrens (2011) muito do que foi útil a tempos atrás, hoje não tem mais razão para ser ensinado, perde-se tempo, aprendizado e motivação para aprender. Existe a consciência de que as aulas tradicionais estão ultrapassadas, resta saber onde e como mudar, a educação se vê pressionada a acompanhar as mudanças tecnológicas e sociais.

Uma das áreas prioritárias de investimento é a implantação de tecnologias telemáticas de alta velocidade para conectar alunos, professores e administração. O objetivo é ter cada classe conectada a internet e cada aluno com um notebook. (Moran, Masseto e Behrens 2011, p. 12)

Ainda segundo os mesmos autores os sistemas educacionais investem cada vez mais em educação a distância, principalmente em cursos de curta duração, a grande expectativa é que as tecnologias tragam soluções rápidas para o ensino com dados, imagens, resumos e outros conteúdos bastante atraentes a um público sempre conectado, nesta modalidade cabe ao professor ajudar o aluno a interpretar essas informações, relacionadas a contextualizar seus conhecimentos, é fato comprovado que os estudantes sabem, as vezes bem mais que os professores, utilizar as TICs principalmente a internet, porém sem a mediação adequada não terão eficácia em transforma-las em algo verdadeiramente útil ao processo de aprendizagem. Como ponto de partida é preciso fazer com que os alunos dominem as ferramentas da Web, que aprendam a navegar e que todos tenham seu endereço eletrônico (e-mail).

É importante que os professores e alunos tenham acesso frequente as TICs, é necessário que haja na escola ambientes conectados e adequados para pesquisas, que se desenvolvam projetos políticos voltados para a inclusão tecnológica diminuindo assim a distância entre os que podem e os que não podem pagar, para que se erradique por completo o analfabetismo tecnológico, que se refere a incapacidade em utilizar as inovações tecnológicas.

Observando a realidade nos sistemas de ensino, percebe-se que muitas escolas possuem salas de informática bem equipadas com internet e computadores de última geração, porém por causa da dificuldade em se adquirir, substituir ou até consertar esses equipamentos os alunos são impedidos de utilizá-los livremente, como meio de conservação. Em outros casos os professores substituem o quadro pelo data show ou quadro digital porém o formato das aulas e os conteúdos continuam os mesmos. Não basta ter vestígios de tecnologias em sala de aula é preciso que o educador busque ferramentas tecnológicas realmente inovadoras e que esteja preparado para apresentar aos educandos, muitas vezes acostumados às redes sociais e outros conhecimentos tecnológicos superficiais, softwares educativos, programas, jogos e outros conteúdos que contribuam para a utilização eficiente das TICs no aprendizado.

O reconhecimento da era digital como uma nova forma de categorizar o conhecimento não implica descartar todo caminho trilhado pela linguagem oral e escrita, nem mistificar o uso discriminado de computadores no ensino, mas enfrentar com critério os recursos

eletrônicos como ferramentas para construir processos metodológicos mais significativos para aprender. (Moran, Masseto e Behrens 2011, p. 74)

Para Heide e Stilborne (2000) em qualquer empreendimento de aprendizagem o sucesso depende da capacidade de dominar o básico e gradualmente expandir o conhecimento pela prática, com a internet não é diferente o professor precisa ter segurança do próprio conhecimento além de buscar aprimora-lo constantemente. Existem inúmeros recursos disponíveis na internet que se utilizados com o planejamento adequado podem produzir educação de qualidade em curto espaço de tempo tornando cada vez mais eficaz a ação educativa. O professor pode utilizar-se de transmissões de rádio, vídeo conferências, perguntas e discussões com especialistas das mais variadas áreas on-line, sites interativos, exposições de museus e mais uma infinidade de conteúdos que vão enriquecer suas aulas, além de despertar em seus alunos o interesse pela busca do conhecimento que se dará num contexto atualizado e prazeroso.

Talvez uma das maneiras mais gratificantes de utilizar a internet em uma sala de aula seja realmente participar de uma aventura do mundo real. Um exemplo interessante de como isso pode acontecer é o projeto MayaQuest. Esta foi uma experiência on-line por meio da qual os alunos podiam interagir com arqueólogos, investigando o mundo antigos dos maias. O projeto aconteceu em 1995-1996. Isso permitiu aos alunos seguirem uma equipe de pesquisadores em uma viagem pelo sul do México e pelo norte da América Central. Os alunos e os professores podiam participar desse projeto de muitas maneiras diferentes. (Heide e Stilborne 2000, p. 34)

Na citação acima encontra-se um exemplo claro de como é possível desenvolver trabalhos interativos altamente educativos e capazes de despertar nos educandos o prazer em produzir e explorar o próprio conhecimento. As possibilidades são infinitas demandando apenas a criatividade do docente na proposta e mediação dos projetos.

Heide e Stilborne afirmam que ao aprender a utilizar de forma correta os recursos da internet o aluno é incentivado a se tornar responsável pelo próprio aprendizado, tornando-se participante ativo no processo de busca e produção do conhecimento. Desta forma estará mergulhando em um vasto mundo de informações que, se bem utilizadas contribuirão para sua formação de forma integral.

Carneiro e Passos(2014) advertem que ao utilizar a internet como ferramenta educativa o professor deve atentar-se na escolha de fontes idôneas, saber distinguir a qualidade do conteúdo, ter clareza quanto aos objetivos a serem alcançados, enfim, analisar criticamente as TICs de forma a não emprega-las indiscriminadamente. Além disso é necessário cuidado para que com o passar do tempo os recursos tecnológicos não caiam na rotina e as aulas não se tornem tão monótonas e desinteressante como as tradicionais.

3-CONSIDERAÇÕES FINAIS

À partir do estudo das obras acima compreende-se então que ao integrar as TICs ao cotidiano em sala de aula, o professor oferece aos alunos oportunidades de aprender a construir e ampliar seu próprio aprendizado. A maior parte do conhecimento está fora da escola e com a tecnologia torna-se possível trazê-lo para o contexto escolar independente das distâncias. Com a conquista da autonomia do aluno na produção e apropriação do saber, o professor se constitui cada vez mais em um facilitador do processo. O que antes era visto como “autoridade que sabe tudo” passa a ser entendido

como mediador, conselheiro e guia de aprendizagem, desta forma aprender deixa de ser apenas o cumprimento de determinadas tarefas para se tornar um processo de evolução dirigido.

O valor educacional da internet depende do que se acessa e do uso que se faz das informações adquiridas é aí que se compreende o papel do professor como mediador do conhecimento direcionando os estudantes rumo a novas descobertas para o sucesso em seus empreendimentos de aprendizagem. É notório que as TICs continuarão a progredir em grande velocidade e cabe ao educador atualizar se continuamente para acompanhar o desenvolvimento tecnológico, só assim estará preparado para atender as expectativas de um público cada vez mais exigente e conectado.

Assim sendo é importante também que os cursos de formação de professores ofereçam preparo profissional com base nas tecnologias da informação e comunicação, para que os educadores possam desempenhar seus projetos educativos de maneira segura, e em harmonia com as TICs, podendo assim planejar suas aulas utilizando os mais variados recursos disponíveis, visando sempre o sucesso no ensino-aprendizagem que envolve o interesse e motivação do aluno para aprender em um mundo globalizado e interativo, ao que se pode chamar de era digital.

REFERÊNCIAS:

- BARRETO, Raquel Goulart. **Globalização e trabalho docente. No enredo das tecnologias. Campinas. 2004.**
- CARNEIRO, Reginaldo Fernando; PASSOS, Carmen Lúcia Brancaglioni. **A utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação nas aulas de Matemática: Limites e possibilidades. Revista Eletrônica de Educação. 2014.**
- GOMES, Guilherme Orosco. **Comunicação, educação e novas tecnologias: Tríade do Século XXI. Goiânia. 1999.**
- HEIDE, Ann; STILBORNE, Linda. **Guia do professor para a internet. 2ª edição. Porto Alegre. Editora Artmed. 2000.**
- MORAN, José Manoel; BEHRENS, Maria Aparecida; MASSETTO, Marcos T. **Novas tecnologias e mediação pedagógica. 1ª edição. São Paulo. Editora Papiros. 2011.**